

Navegar é preciso. O seguro, também!

Para trabalhar na área de seguro de cascos marítimos é preciso muita especialização e conhecimento náutico



banco de imagem

A carteira de seguro de cascos marítimos arrecadou, de janeiro a junho de 2006, mais de R\$ 58 milhões em prêmios líquidos, segundo dados da Susep. A finalidade deste seguro é indenizar o segurado, ou o beneficiário, das perdas e danos que atinjam a embarcação, seu casco, suas máquinas e todo o seu aparelhamento.

O seguro de casco é opcional, mas o proprietário de embarcação deve contratar obrigatoriamente o DPEM (Seguro de Danos Pessoais causados por embarcações, ou por sua carga, a pessoas transportadas ou não). No geral, o seguro de cascos marítimos cobre embarcações de esporte/recreio e de utilização comercial, para transporte de carga ou de passageiros.

Para atuar neste setor é preciso ter conhecimentos técnicos da área de seguros, claro, mas também conhecimentos sobre náutica. Eli Borochovicus, sócio da Ahead Insurance, corretora que atua neste setor, diz que é preciso ter conhecimento para oferecer as coberturas corretas. "Por exemplo, é preciso saber o limite de navegação – se em território nacional ou continental ou mundial", ensina.

Outro motivo que pode gerar uma tarifa diferente é se a embarcação for utilizada em competições. Aliás, o valor do prêmio do seguro é de cerca de 3% do valor da embarcação.

Outro profissional deste setor é Marco Antonio dos Santos, superintendente de transportes da AGF Seguros, que possui o produto AGF Náutica, voltado para embarcações no

valor entre R\$ 30 mil e R\$ 10 milhões.

Segundo ele, são poucas as seguradoras que operam com o seguro de cascos marítimos, pois a sinistralidade, no passado, foi bastante alta. "Nós reenquadramos as tarifas e mudamos algumas condições para nos adequar a uma nova realidade", explica. Marco Antonio conta que praticamente todas as embarcações acabam adquirindo o seguro para evitar se expor a riscos. As coberturas incluem colisão, encalhe, naufrágio, abalroação para o casco. Há ainda as coberturas específicas para os tripulantes, como responsabilidade e danos materiais e danos pessoais.

O superintendente de seguros aeronáuticos e cascos marítimos da Mapfre, Carlos Eduardo Polizio, conta que sua empresa comercializa um produto específico para embarcações comerciais. Este produto cobre barcos de transporte de carga, apoio portuário e até pesqueiro.

Polizio conta que o mercado de trabalho é mais favorável em locais, óbvio, onde há a circulação de embarcações. No caso da Mapfre, a região Norte é a responsável pela maior parte do transporte de carga, o interior paulista pelo transporte de grãos, e o litoral de São Paulo e de Santa Catarina para embarcações de pesca.

Além de funcionários de seguradoras e corretores de seguros especializados este setor depende muito do trabalho dos vistoriadores especializados. "Normalmente, os peritos são engenheiros navais, que analisam as características das embarcações", conclui Polizio.



Carlos Eduardo Polizio

divulgação